

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília Class.: 1276

Data: 17/08/90 Pg.: _____

Ex-militar é nomeado para Funai

Zenaide Azeredo

Um suboficial da reserva da Aeronáutica será o novo presidente da Funai. Trata-se de Cantídio Guerreiro Guimarães, um paraense de 63 anos, cuja experiência na Fundação Nacional do Índio limita-se ao exercício da superintendência da Funai na Região Centro-Oeste, nos anos de 86 e 87, e na assessoria direta ao presidente do órgão no período 1987/89, o ex-governador de Roraima, Romero Jucá.

Cantídio Guimarães ocupa atualmente o cargo de assessor especial do governo do Amapá e sua escolha divulgada no Ministério da Justiça surpreendeu as próprias lideranças indígenas que ontem estiveram no gabinete do ministro Bernardo Cabral para receber a notícia: "Quando ele esteve na superintendência de Cuiabá, prometeu muita coisa, mas não fez nada, nem escola construiu para os xavantes", reclamou Aniceto Tsuvadzere, um índio da região.

Jeremias Xavante e David Terena também manifestaram sua apreensão com a escolha de Cantídio, uma vez que seu nome não constava da lista triplíce que as lideranças indígenas encaminharam ao Ministério da Justiça, como proposta para a presidência da Funai, ocupada atualmente pelo coronel Airton Alcântara (escolhido ainda no governo Sarney).

Cantídio Guerreiro, que ainda hoje deve encontrar-se com os índios da Funai, terá pela frente uma série de problemas a resolver, começando pela colocação em disponibilidade de 110 índios funcionários da Funai, somando-se a isso a disposição do ministro Bernardo Cabral de transferir a fundação para a Secretaria do Meio Ambiente ou ministério da Ação Social. Sem falar na questão Yanomami, ainda sem solução, uma vez que, mesmo depois da explosão cinematográfica das pistas usadas pelo garimpo, a região indígena ainda continua sendo alvo da cobiça dos garimpeiros.

O novo presidente da Funai deixou a Aeronáutica em 1972, trabalhando posteriormente nas empresas Sermatec, Flexibox e na Control do Brasil. Em 1989 e 1990, foi chefe de gabinete do Consultor-Geral da República do governo Sarney, Ferro Costa.

Segundo informações fornecidas pela Procuradoria Geral da República, Ferro Costa foi o consultor que deu parecer favorável à construção da estrada que a Parapanaema estava em vias de construir dentro do território Waimiri-Atroari (na Amazônia). Contra Cantídio Guerreiro pesa ainda a citação de seu nome no inquérito que a Procuradoria abriu contra Romero Jucá, em 1989, devido ao seu possível envolvimento na venda ilegal de madeira retirada de território indígena, em Rondônia.